

## **Análise histórica comparativa do relato de uma professora alagoana sobre sua formação docente e o ensino de matemática no primário durante o século XX**

**Miriam Correia da Silva<sup>557</sup>**

**Mercedes Carvalho<sup>558</sup>**

### **RESUMO**

Nesta oportunidade abrimos a seguinte problemática: Que mudanças ocorrem no ensino de matemática ministrado pelo professor do primário após sua formação docente? A partir deste questionamento buscamos realizar um comparativo entre as mudanças metodológicas de ensino que ocorreram durante a formação docente de uma professora alagoana do ensino primário, inicialmente dentro do nosso próprio âmbito para posteriormente compará-lo a outras situações históricas de maior repercussão como as nacionais ou internacionais. Queremos questionar se tais mudanças que ocorreram na profissionalização da professora entrevistada também ocorreram na trajetória de outros professores de diferentes regiões, e é neste intuito que chegaremos a um estudo comparativo histórico de maior abrangência.

### **1- Introdução**

Os estudos históricos comparativos colocam no cerne da discussão o trânsito entre países, entre culturas, permitindo que determinados problemas sejam compreendidos para além do que poderiam ser seus determinantes regionais (VALENTE, 2012, p.169).

Neste estudo tivemos o cuidado de destacar inicialmente sobre os saberes do professor por evidenciarmos dados durante a pesquisa, que nos despertaram para esta discussão, pois a professora participante durante o seu depoimento conduzia a pesquisa a este cenário. Pudemos observar que esta professora traz a tona vestígios da sua formação docente que se devem a trajetória histórica de vida escolar, pessoal e profissional. Como os fatos históricos não existem por natureza, o historiador deverá produzi-los a partir do seu trabalho junto às fontes, naquilo que quer explicar buscando respostas as questões previamente estabelecidas (COSTA, 2010, p.37).

<sup>557</sup> Mestre em Educação; Grupo de pesquisa em Educação matemática pela Universidade Federal de Alagoas; professora de matemática da Educação Básica; e mail: [miriam\\_am13@hotmail.com](mailto:miriam_am13@hotmail.com).

<sup>558</sup> Doutora em Educação Matemática; Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas; Líder do Grupo de Pesquisa em Educação matemática pela UFAL; e mail: [mbettacs@uol.com.br](mailto:mbettacs@uol.com.br).

## 2- Relatos sobre a formação docente

Realizamos uma pesquisa sobre: Memórias das Professoras do Primário sobre o Ensino de Aritmética em Alagoas nas Décadas de 40 a 80 do Século XX, que foi apresentado e discutido no XI Seminário Temático: A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos, em Florianópolis (SC) em abril de 2014, e foi dentro deste estudo que abrimos a possibilidade de realizar uma análise comparativa do ensino dessa professora alagoana antes e depois de sua formação docente no Curso Normal.

Durante as conversas sobre o ensino de matemática no primário, a professora revela muito da sua história de vida, levando a perceber que as marcas de suas experiências pessoais se misturam com sua trajetória profissional, pois conforme Nóvoa (1992), nos relatos de formação dos professores sempre se estabelece uma relação entre a profissionalização do professor, a construção de sua identidade e a história de sua vida, e para o autor Tardif (2010), o saber do professor é plural e temporal.

Aos poucos foi percebido que o diálogo da professora entrevistada se envolvia com suas vivências, e com uma análise cuidadosa em seus relatos, quanto ao ensino de matemática no primário, algo chamou atenção ao declarar que antes de realizar o Curso Normal ou antigo Magistério, seu ensino era sem sentido e o ensino da matemática era algo cantado. Diante deste quadro, foi observado que supostamente a professora refletia em seus momentos de aula e ensino uma metodologia vista e vivida em sua trajetória escolar, enquanto aluna, e neste momento atentamos para a relevância do contexto histórico vivido desde a escolarização até a formação docente, pois segundo a autora Carvalho (2009), é importante que o professor tenha uma sólida formação desde a educação básica até sua formação profissional, pois estes saberes mobiliza sua prática pedagógica.

Destacamos que a declaração da professora alagoana que: “ensinava uma matemática cantada”, “sem sentido”, se remete a algum momento de sua vivência. Onde teria visto uma matemática cantada para que a reproduzisse metodologicamente? Obviamente em sua vida escolar, supostamente vivida nas primeiras décadas do século XX, onde em Alagoas, segundo Brito e Martins (2010), se aprendia a ler, contar e escrever em cartilhas, e em relação à educação a preocupação com a mesma não ocorria de forma satisfatória, principalmente no ensino primário.

As mudanças no ensino ocorreram com a formação docente desta professora, já na década de 60 do século XX, quando foi realizar o Curso Normal em Maceió, que segundo seus relatos era de regime semi interno oferecido pelo estado visando à preparação dos professores que não possuíam a formação necessária para o ensino primário. Após esse momento histórico da vida da professora a mesma declarou ter aprendido com a formação novas metodologias e que ao ensinar matemática já utilizava recursos diferentes, como materiais manipulativos, quadros numéricos e fichas, abandonando a velha prática de uma matemática cantada.

### 3- Método de Pesquisa

Esta pesquisa se constitui em uma pesquisa de campo, que segundo Fiorentini e Lorenzato (2009), no campo da pesquisa em Educação Matemática se trata de uma modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local ou com as pessoas em que o problema ou o fenômeno acontece. Nesta perspectiva apelamos também para a história oral de vida que se constitui de acordo com os autores acima citados em uma investigação que se presta a narrar e a compreender a evolução de uma pessoa ou um grupo de pessoas, dando destaque a trajetória profissional.

Os dados coletados por meio da história de vida podem fornecer novas hipóteses para pesquisas subsequentes e, no caso de haver várias histórias de vida, pode-se estabelecer uma análise comparativa entre elas (FIORENTINI, LORENZATO, p. 125, 2009). Devido à dificuldade em encontrar material, documentos e registros escritos sobre a procedência do ensino de matemática nestas primeiras décadas do século XX, apelamos para material audiovisual, ou seja, realizamos uma curta filmagem das memórias relatadas por professoras que lecionaram nesta época e que aceitam participar desta pesquisa, e nestas curtas filmagens a professora relembra como abordava o ensino de matemática.

A professora alagoana foi convidada a participar de uma entrevista gravada em vídeo, sendo previamente informada sobre os interesses da pesquisa e sobre o tema em questão. Em primeira linha percebemos o cuidado no tratamento da pesquisa, pois a professora participante já possui idade avançada, e por este motivo se fez necessário

demonstrar nosso compromisso em manter durante a entrevista um diálogo compreensivo.

Resgatar a memória de professoras que viveram nestas décadas não tem sido uma tarefa fácil, pois muitas delas possuem aproximadamente 80 anos de idade ou mais, e o cuidado, a delicadeza em abordar sobre a importância da pesquisa e a busca em adquirir confiança das participantes da pesquisa é algo necessário. Quando propomos uma curta filmagem percebemos que é algo que as preocupam, principalmente para quem no início de sua formação viveu em uma época em que tais recursos não eram tão utilizados.

Durante a entrevista a todo o momento a professora se reportou a sua história de vida, a sua necessidade de trabalhar e a oportunidade de ser professora como primeira proposta de trabalho. Percebemos que a professora tinha plena consciência da sua necessidade de formação por inicialmente possuir apenas o primário como escolaridade. Em Alagoas durante as primeiras décadas do século passado ainda era comum à existência de professores sem formação em atividade docente. Durante os momentos de fala da professora percebemos seu desconforto em tratar do seu ensino com a disciplina de matemática, pois a mesma confirmou a aplicação de uma metodologia sem sentido, técnica, repetitiva e decorativa, se tratando do constante uso da tabuada e das práticas de castigo quando não se memorizava adequadamente o exercício proposto.

O conhecimento é o resultado de uma experiência pessoal com as informações. Ele é subjetivo, relaciona-se com as vivências e as atividades de cada pessoa, ao passo que o saber tem aspectos subjetivos (individuais) e sociais. E individual, e deste ponto de vista, é também conhecimento, envolve a apropriação de informação por um sujeito, é interpessoal – o saber individual é confrontado com os saberes dos outros (MICOTTI, 1999, p. 155).

Foi analisado durante a entrevista que de uma forma sequenciada a professora trata de sua trajetória profissional e pessoal, em suma de sua história de vida como pessoa e professora. Em um dado momento a professora retrata em sua memória a necessidade e oportunidade de realizar uma formação. Neste momento registra em sua fala que o governo local propôs a formação a todos os professores que precisassem, e a mesma foi contemplada com esta iniciativa.

Percebemos durante este estudo que foi justamente após o momento de formação inicial no Curso Normal que ocorre o aperfeiçoamento profissional conforme depoimento da professora, onde novas metodologias de ensino foram aprendidas e adotadas em sua prática pedagógica, e o ensino de matemática no primário para ela já apresentava uma nova proposta: com utilização de materiais para contagem, quadros para representação de quantidades, entre outros recursos.

#### 4- CONCLUSÃO

Visando por fim, realizar uma análise comparativa, observamos que antes da formação docente essa professora aplicava uma metodologia de ensino espelhada em sua experiência escolar, como havia aprendido, assim ensinava. Em contrapartida após sua formação docente muda sua prática, porque tem consciência da necessidade desta mudança, pois para a mesma o ensino era antes sem sentido e com a realização do Curso Normal passa a ter sentido.

Levantamos neste trabalho mais uma prerrogativa: será que esta comparação realizada entre o tempo histórico antes e pós a formação docente desta professora alagoana também ocorreu historicamente em outras regiões do Brasil e fora dele? Deixamos por fim, nossa provocação em realizar tal comparação histórica em um âmbito de investigação bem mais amplo que este aqui apresentado.

#### 5- REFERÊNCIAS

BRITO, Leide Daiane de Melo; MARTINS, Maria Izabella Brasil Almeida. **Revisitando a memória escolar de Alagoas dos anos 30 e 40 do século XX**, 2010, Maceió. Anais do V EPEAL, 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfaccional.com/anais/>

CARVALHO, Mercedes. **Ensino de matemática no curso de pedagogia: a formação do professor polivalente**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

COSTA, David Antônio da. **A Aritmética Escolar no Ensino Primário Brasileiro: 1890 – 1946**. Tese de doutorado. PUC/SP: 2010.



MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vida de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Por uma história comparativa da educação matemática. **Cadernos de Pesquisa**. V.42 n. 145 p. 162 – 179 jan./abr. 2012.